

FORMAÇÃO CONTINUADA - SEEDUC	
Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa e Literatura / 9 EF / 4º Bimestre / 2º Ciclo	
Tutor: Liliane Ribeiro	Grupo: 02
Cursista: Márcia Cristina Coelho	Eixo Bimestral: Romance

PALAVRAS-CHAVE: romance; ortografia; figuras de linguagem; inferência.

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL / VERSÃO FINAL

TEXTO GERADOR I

O texto a seguir é um trecho do romance *Frankenstein* da escritora britânica Mary Shelley. O livro narra a história de Victor Frankenstein, um cientista autodidata de Genebra que tem por paixão as Ciências Naturais, a Alquimia e outras áreas do conhecimento. Empenhado em descobrir os mistérios da criação, Victor estuda febrilmente e acaba encontrando o segredo da geração da vida. O trecho a seguir mostra trabalhoso processo de criação do jovem cientista.

Capítulo IV

O mistério é desvendado

A partir de então as Ciências Naturais e particularmente a Química tornaram-se minha única ocupação. Lia aqueles livros com ardor e assistia a todas as aulas. O Prof. Waldman – era esse o seu nome – tornou-se um verdadeiro amigo. De mil maneiras facilitou, para mim, os estudos. Eu ganhava força e logo tornei-me tão ardente e ansioso por conhecimentos que, frequentemente, o dia amanhecia enquanto eu ainda estava trabalhando em meu laboratório.

Dois anos passaram-se dessa maneira. Não fui nenhuma vez a Genebra; estava ocupado, de corpo e alma, na pesquisa de algumas descobertas que desejava fazer. Consegui desenvolver melhorias em alguns instrumentos de química, o que me proporcionou grande estima e admiração na universidade. Quando cheguei a esse ponto, tendo me tornado bem familiarizado com a teoria e prática das Ciências Naturais, minha permanência em Ingolstadt não era mais necessária; pensei em retornar para meus amigos e minha cidade natal, quando um incidente retardou minha partida.

Um dos fenômenos que, em especial, tinha atraído minha atenção era o da estrutura do corpo humano; na verdade, de qualquer animal. Sempre me perguntava se o princípio da vida tinha continuidade. Então apliquei-me mais especificamente àqueles ramos das Ciências Naturais que se relacionavam com a Fisiologia. Dediquei-me à anatomia e examinei a causa e o progresso da decadência e, portanto, da morte do corpo humano. Passava dias e noites envolvido com minhas observações e pesquisas quando, do meio da escuridão uma luz súbita brilhou – tão radiosa e incrível e, no entanto, tão simples que, embora estonteado com o tamanho da probabilidade que se abria, fiquei surpreso que, entre tantos homens de gênio que haviam dirigido seus estudos no mesmo sentido, tenha sido somente eu o escolhido para descobrir um segredo tão maravilhoso.

Depois de dias de trabalho e cansaço extremos, consegui descobrir a causa da geração e da vida. Aliás, mais que isso: tornei-me, eu mesmo, capaz de dar vida à matéria inanimada.

Sei que todos esperariam ser informados desse segredo. Mas não pode ser. Quando eu chegar ao fim da minha história, será fácil perceber por que jamais revelarei essa descoberta; é por demais perigosa a aquisição de conhecimento, e o homem que acredita que sua cidade natal é o mundo inteiro é muito mais feliz do que aquele que aspira tornar-se maior do que sua natureza permite.

Hesitei por um longo tempo em relação à maneira com que eu iria aplicar meu poder. Para preparar uma estrutura à qual eu fosse dar vida, com todas as suas fibras intrincadas, músculos e veias, teria de haver um trabalho de inconcebível dificuldade. No começo não sabia se iria tentar a criação de um ser como eu, ou de um animal com uma organização mais simples. Mas a minha imaginação estava por demais exaltada para permitir que eu duvidasse da minha habilidade de dar vida a uma criatura tão complexa e maravilhosa como o homem. Preparei-me para todo tipo de contratemplos e dificuldades, mas acreditava que teria sucesso. Foi com essa disposição que iniciei a criação de um ser humano. Como as proporções diminutas de certas partes e órgãos seriam um obstáculo para mim, resolvi que o ser teria uma estatura gigantesca, dois metros e meio de altura. Depois de ter determinado seu tamanho e tendo gasto alguns meses coletando e organizando os materiais, comecei.

Trabalhei com incansável ardor. Meu rosto tornou-se pálido de tanto estudo, e meu corpo emaciado pelo confinamento. Algumas vezes, à beira da certeza, eu falhava. Ainda assim, agarrava-me à esperança de que no dia seguinte ou na próxima hora eu conseguiria. Num quarto solitário, no alto da casa, separado dos outros apartamentos por um corredor e uma escada, eu tinha a minha oficina de terrível criação.

Assim passaram os meses de verão, enquanto eu me entregava, de corpo e alma, ao meu projeto. Esqueci meus parentes e amigos, a quem eu não via há tanto tempo. Sabia que meu silêncio os deixava inquietos, e lembrava-me das palavras de meu pai.

– Sei que enquanto você estiver satisfeito consigo, irá pensar em nós com afeição e nos mandará notícias regularmente. Penso que qualquer interrupção em sua correspondência seja uma prova de que você também está negligenciando seus outros deveres.

Entretanto eu desejava, por assim dizer, adiar tudo o que estivesse relacionado aos meus sentimentos de afeto até que o grande objeto estivesse terminado. Hoje em dia estou convencido de que o ser humano deveria sempre preservar a mente serena e em paz, nunca permitindo que uma paixão ou um desejo passageiro perturbe sua tranquilidade. Se algo que você faz, mesmo sendo um estudo, enfraquece seus afetos e destrói seu gosto pelos prazeres simples onde nada de mal pode haver, então essa sua atividade não é boa, não convém a mente humana.

Mas meu pai não me repreendia em suas cartas; somente perguntava com mais insistência sobre minha atividade. O inverno, a primavera e um novo verão passaram e eu continuava trabalhando, sem ao menos olhar para as folhas que brotavam e os botões que florescia. Meu entusiasmo era reprimido pela minha ansiedade, e eu parecia mais alguém condenado à escravidão do que um artista ocupado com a sua obra favorita. Todas as noites eu tinha uma febre baixa e tornava-me extremamente nervoso. Uma folha que caísse de uma árvore me assustava e eu evitava as pessoas como se fosse culpado de um crime. Somente a energia de meu propósito me sustentava e eu acreditava que, assim que minha criação estivesse completa, exercício físico e divertimentos iriam afastar qualquer doença que eu tivesse adquirido.

SHELLEY, Mary. Frankenstein. Trad. Cláudia Lopes. São Paulo: Scipione, 1997. P. 23-27.

Fisiologia: estudo das funções do corpo humano.

Anatomia: estudo e reconhecimento das organizações internas do corpo.

estonteado: perplexo, surpreso.

emaciado: magro.

negligenciando: descuidando.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1:

Segundo o professor Mauro Ferreira, a importância em reconhecer figuras de linguagem está no fato de que tal conhecimento, além de auxiliar a compreender melhor os textos literários, deixa-nos mais sensíveis à beleza da linguagem e ao significado simbólico das palavras e dos textos. Vejamos mais algumas figuras de linguagem recorrentes nos romances:

EUFEMISMO → Consiste em suavizar palavras ou expressões que são desagradáveis.

Exemplo: Ele foi *repousar no céu*, junto ao Pai. (repousar no céu = morrer)

HIPÉRBOLE → É um exagero intencional com a finalidade de tornar mais expressiva a ideia.

Exemplo: Ela chorou rios de lágrimas.

IRONIA → Consiste na inversão dos sentidos, ou seja, afirmamos o contrário do que pensamos.

Exemplo: Que alunos inteligentes, não sabem nem somar.

Agora observe a passagem selecionada do Texto Gerador I:

De mil maneiras facilitou, para mim, os estudos.

Na passagem acima ocorre eufemismo, hipérbole ou ironia? Explique.

Habilidade trabalhada:

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada:

O aluno deverá perceber que na passagem acima ocorre hipérbole, pois há um exagero na ideia que se pretende expressar. Nesse caso, mil maneiras enfatiza que foram várias, diversas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3:

De uso controverso desde sempre, o emprego do hífen, mesmo com as novas regras definidas pelo recente Acordo Ortográfico, continua criando dificuldades para a compreensão do usuário da língua portuguesa.

Observe a palavra destacada no trecho seguinte do texto Gerador I:

Preparei-me para todo tipo de **contratempos** e dificuldades, mas acreditava que teria sucesso.

Agora observe a palavra destacada no trecho seguinte:

O exército preparou o **contra-ataque**.

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, não levam hífen palavras cujo prefixo termina em vogal e a primeira letra do segundo elemento começa com consoante diferente de **r** e **s**, por isso a palavra **contratempos** (contra+tempos) não possui hífen; já as palavras cujo prefixo termina com a mesma vogal que começa o segundo elemento têm hífen, portanto a palavra **contra-ataque** (contra+ataque) possui hífen.

Diante do exposto, assinale a alternativa que apresenta uma palavra grafada incorretamente:

- (A) contracheque (B) contra-mão (C) contra-argumento (D) contraventor

Habilidade trabalhada:

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

Resposta comentada:

O aluno deverá perceber que a alternativa B apresenta uma palavra grafada incorretamente (contra-mão), pois palavras cujo prefixo termina em vogal (contra) e a primeira letra do segundo começa por consoante diferente de **r** ou **s** (mão) não devem ser grafadas com hífen. A grafia correta da palavra presente na alternativa B é **contramão**, sem o uso do hífen.

TEXTO GERADOR II

O trecho a seguir mostra o resultado de um trabalho de especulações científicas de Victor, que cria algo inusitado e nunca antes realizado por nenhum ser humano.

Capítulo V

Nasce o monstro

Era uma hora da madrugada de uma lúgubre noite de novembro quando terminei meu trabalho. A chuva batia contra a vidraça e minha vela estava se extinguindo; minha ansiedade chegava à agonia no instante em que vi os baços olhos amarelos da criatura se abrirem. Respirava pesadamente e um movimento convulsivo agitava seus membros.

Como posso descrever as minhas emoções diante dessa catástrofe, desse desgraçado que, com tanto cuidado e esforço eu tinha me empenhado em formar? Seus membros eram proporcionados e eu tinha selecionado seus traços para serem belos. Belos! Meu Deus! Sua pele amarela mal cobria a trama de músculos e artérias abaixo; seu cabelo era negro, lustroso, ondulado; seus dentes brancos perolados. Mas tudo isso somente formava um contraste mais horrível com seus olhos aguados, que pareciam quase da mesma cor que as órbitas brancas pardacentas nas quais estavam colocados, com sua pele enrugada e lábios retos.

Eu havia trabalhado por quase dois anos, com o único propósito de dar vida a um corpo inanimado. Para isso, me privei de descanso e saúde. Mas, ao terminar, a beleza do sonho desaparecera e horror e desgosto encheram meu coração. Incapaz de enfrentar o aspecto do sr que eu tinha criado, corri para fora do laboratório e fiquei por um longo tempo andando pelo meu quarto, sem conseguir acalmar minha mente para poder dormir.

Quando, finalmente, peguei no sono, não consegui descansar. [...] Acordei sobressaltado, com um suor frio na testa, os dentes batendo, até que, à luz da lua, vi o monstro olhando fixamente para mim, em pé ao lado da minha cama. Seus maxilares abriram-se e ele articulou alguns sons incompreensíveis, com a face arreganhada em um estranho sorriso. Uma das suas mãos estava esticada, aparentemente querendo segurar-me, mas eu escapei e fuji pelas escadas. Escondi-me no quintal da casa onde morava, andando de um lado para o outro em grande agitação, escutando atentamente cada ruído que por acaso anunciasse a aproximação do cadáver demoníaco a que eu tinha tão desgraçadamente, dado vida.

Ah! Nenhum mortal poderia suportar o horror daquela fisionomia. Uma múmia que vivesse outra vez não seria tão medonha quanto aquele infeliz. Eu o tinha observado quando ainda inacabado. Era feio; mas quando aqueles músculos e articulações tornaram-se capazes de movimento, ficou tão medonho que nem mesmo Dante poderia tê-lo concebido.

Alternando agitação extrema com langor e fraqueza, passei a noite aterrorizado e sentindo amargura do desapontamento. Os sonhos, que tinham sido meu alimento e meu descanso, eram agora meu inferno.

[...]

SHELLEY, Mary. Frankenstein. Trad. Cláudia Lopes. São Paulo: Scipione, 1997. P. 28-29.

lúgubre: sinistro, fúnebre.

baço: sem brilho.

langor: moleza.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4:

O cientista se concentrou exclusivamente em seu projeto de criar um ser perfeito e dar vida a ele. No entanto, ao finalizá-lo percebeu que todo o seu trabalho tinha resultado em algumas consequências imediatas. Quais foram elas?

Habilidade trabalhada:

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada:

Espera-se que o aluno perceba que o ser criado pelo cientista ganhou proporções não previstas por ele, o que fez com que a situação fugisse de seu controle. O monstro que criara era uma criatura tão horrenda que em nada se parecia com o ser humano perfeito que pretendia conceber.

ATIVIDADE DE LEITURA

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6:

Para se formar um período composto, é preciso unir uma oração a outra. Para isso, podemos usar dois processos sintáticos: a coordenação e a subordinação. Na **coordenação** as orações são unidas sem que uma dependa da outra sintaticamente, isto é, são orações independentes (completas sintaticamente) que vêm ligadas por conjunções ou simplesmente justapostas sem qualquer conectivo. Na **subordinação** uma oração depende sintaticamente da outra, isto é, há uma oração principal, que é incompleta sintaticamente, e há uma oração subordinada, que se liga à oração principal completando-a, ou seja, a oração subordinada funciona como o termo que falta para completar sintaticamente a oração principal.

Agora observe o trecho seguinte do Texto Gerador II:

Respirava pesadamente e um movimento convulsivo agitava seus membros.

No trecho acima temos um período composto. Esse período é composto por **coordenação** ou por **subordinação**? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada:

Diferenciar o processo de coordenação do processo de subordinação.

Resposta comentada:

Espera-se que o aluno perceba que o período acima é composto por coordenação, pois apresenta duas orações sintaticamente independentes (1ª oração – Respirava pesadamente / 2ª oração - e um movimento convulsivo agitava seus membros) unidas pela conjunção **e**.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7:

Nos textos geradores você conheceu alguns trechos do romance *Frankenstein*. Antes de narrar os acontecimentos, Victor contou a história de sua família e explicou como iniciou seu interesse pelos estudos, revelando que: “Queria ser pioneiro de um novo caminho, desvendar os mais profundos mistérios da criação.” O resultado disso você já sabe: a criação de um monstro.

Agora você vai reunir-se com outro colega e usar a imaginação para criar o conflito, o clímax e o desfecho dessa história. Para isso, siga as orientações seguintes:

- Leiam os trechos do romance (textos geradores) quantas vezes forem necessárias para que vocês se familiarizem com o enredo;
- Pense nos elementos da narrativa antes de iniciar a continuação da história;
- Lembre-se de que o clima instaurado no romance é de suspense e terror, por isso procure mantê-lo na continuação do romance;
- Organizem em uma sequência lógica, os fatos que você pretende incluir no conflito, clímax e desfecho da história;
- Ao escreverem, sejam coerentes com a situação inicial do romance, respeitando espaço, tempo e personagens;
- Vocês podem incluir diálogos em seu texto. Se usá-los, lembrem-se de empregar adequadamente a pontuação: dois-pontos e travessão ou aspas;
- Narrem os fatos em 1ª pessoa, tais como apresentados na situação inicial;
- Procurem detalhar as ações dos personagens e dos acontecimentos;
- Escrevam seu texto utilizando uma linguagem clara e evitem repetições de palavras;
- Façam um rascunho. Depois, revisem-no e verifiquem se vocês seguiram todas as orientações.

Habilidade trabalhada:

Planejar um texto narrativo mais longo, ordenando os elementos da narrativa.

Resposta comentada:

A atividade deverá ser avaliada levando em consideração os seguintes itens:

- O conflito, o clímax e o desfecho criados estão de acordo com a situação inicial do romance?

- Os fatos estão organizados em sequência lógica?
- O texto foi escrito de acordo com a situação inicial, respeitando espaço, tempo e personagens?
- Foi empregada a 1ª pessoa, tal como é apresentada na situação inicial?
- O clima de terror e suspense do início foi mantido?
- A paragrafação e a pontuação estão adequadas?
- A concordância verbal e nominal e a ortografia das palavras estão apropriadas?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORGATTO, Ana Maria Triconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHESI, Verá Lúcia de Carvalho. Projeto Teláris: Português. São Paulo: Ática, 2012. 9º ano p. 58-61.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Português : Linguagens, 5º Ano. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 21-24.

TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves; Conselvan, Tatiane Brugnerotto. Vontade de saber português. São Paulo: FTD, 2012. 9º ano. p. 95-110.

Justificativa para a elaboração das questões:

O objetivo principal do Roteiro de Atividades construído por mim é desenvolver as habilidades e competências previstas pelo Currículo Mínimo para o 4º bimestre.

A escolha dos textos geradores utilizados visa apresentar aos alunos mais um clássico da literatura (*Frankenstein*, de Mary Shalley) e, possivelmente aguçar a curiosidade para a leitura do romance completo.

As questões de leitura e uso da língua, elaboradas a partir dos textos geradores, objetivam reforçar algumas habilidades e competências já trabalhadas no 1º ciclo e desenvolver outras que ainda não tinham sido contempladas.

Já a questão de produção textual pretende que os alunos consolidem seus conhecimentos acerca dos elementos da narrativa, bem como sua capacidade de produzir textos coerentes e coesos, observando as regras de ortografia, pontuação e concordância.

TRECHO REMOVIDO